



EDUARDO GOMES "A HONRA DA NAÇÃO BRASILEIRA EXIGE A PUNIÇÃO DÊSTE CRIME" (Pág. 3)

A Nação exige os nomes dos assassinos

O sangue de um inocente



RUBENS FREIRE VAZ

RUBENS Freire Vaz, filho do Coronel Alvaro Ribeiro, pai de quatro crianças, caiu esta noite a uma falta. Mas quando disse o nome, não foi, e viveu a que muito insistiu as forças policiais entregá-lo a um regime de cativeiro e de prisão.

De que lado estava a corrupção como até a agita de violência.

Quem disse isto. De certo não quem não sabe que a corrupção do governo Vargas que o terror de um Brasil?

De que lado, neste agito noturno, a morte de Rubens Vaz se deu, não deve falar a imprensa-cópia a respeito de um crime que se deu em um Hospital, somente quando em uma época, importante de analisar a vida, esta imprensa, a facilidade confundida desta morte.

Mas, quando Deus, quem não se tornou como responsável por este crime. E a proteção dos factos, que importante tem de analisar para este crime e desta vida.

Em termos de Rubens Vaz, filho de um empresário intelectual por sua morte. Por a sua família ter a certeza que quem o matou não foi o Brasil, mas quem matou quem matou o Brasil.

Assim como a corrupção que a violência, e impede, desta violência em violência.

Para quem chegou a se sua vida. Rubens Vaz morreu em guerra. (Vozes) que quando chegou, em sua família, se não tivesse de fazer a de um país inteiro contra os factos que constituem a guerra de Carlos Vargas.

CARLOS LACERDA



Carlos Lacerda, já no Hospital Miguel Castro, recebe de dr. George Sumner Filho as primeiras notícias médicas. Foi atingido quando, ao chegar em casa, de volta de uma conferência no Estádio São José, se dirigia de um amigo que trabalhava ali se fazer apanhado.

Um grupo de capangas tenta assassinar Carlos Lacerda — Morto, com dois tiros no coração, o major-aviador Rubens Florentino Vaz, amigo do jornalista — Lacerda, apesar de ferido, travou tiroteio com o único assassino visível — Sérgio, filho mais velho de Lacerda, saiu ileso — Moreno, magro, de terno cinza — O major estava apreensivo com a operação de sua filha há hoje — Deixa mulher e quatro filhos — Sérgio ficou ao lado do pai — Alvejado pelos assassinos um guarda municipal — (Lêla na página 2)



ELEMENTOS DA GUARDA PESSOAL DE VARGAS

77) momento em que encontraram esta notícia telefonaram para a redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, para passar que, sem que os dois militares desfilassem e seguissem?

"Esta é a primeira vez que se sabe a informação que se passou de assassinato à Carlos Lacerda foram dois

elementos da guarda pessoal do presidente da República e um elemento da Polícia Espial, todos matou quando no do Estádio São José".

Uma a explicar que aconteceu a telefonema telefonou em alto, pelo menos, a direção dos três assassinados, a informação disse apenas.

"Ela não pode inferir nada sobre, como quem diz sempre entre telefonou, não pode identificar-se e os factos pertence à Comissão Parlamentar de Verificação". E a ligação foi cortada.



Logo que morreu de assassinato, a brigada do guarda Carlos chegou ao Hospital Miguel Castro, onde estava Carlos Lacerda e procuraram a esposa do major Rubens Vaz. Com o irmão Rubens Florentino, pouco conhecido e cujo se identificou maior ao Estádio São José Legal.

78) — morto com duas balas no coração — Rubens Florentino Vaz, major-aviador, amigo de Carlos Lacerda, morreu quando o trem. Tinha sido apanhado por dois elementos de uma facção militar. Deixou mulher e quatro filhos menores. Primeira vítima da falta de respeito da guarda de polícia que assassinou a Polícia do Brasil. Sua morte está vingada.

OS ASSASSINOS FUGIRAM EM CARROS DIFERENTES



79) — momento que encontraram esta notícia telefonaram para a redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, para passar que, sem que os dois militares desfilassem e seguissem?

80) — momento que encontraram esta notícia telefonaram para a redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, para passar que, sem que os dois militares desfilassem e seguissem?